

Demonstrações Financeiras

Turma do Bem

31 de dezembro de 2013 e 2012
com Relatório dos Auditores Independentes

Turma do Bem

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balanços patrimoniais.....	3
Demonstração dos déficits.....	4
Demonstração dos resultados abrangentes.....	5
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	6
Demonstrações dos fluxos de caixa.....	7
Notas explicativas às demonstrações financeiras	8

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
Administradores e Conselheiros da
Turma do Bem

Examinamos as demonstrações financeiras da Turma do Bem (“Entidade”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000) e a Interpretação ITG 2002 - Entidade sem Finalidade de Lucros, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras

A Entidade, sem fins lucrativos, obtém parte substancial de suas receitas por meio de contribuições e doações de terceiros, que somente podem ser identificadas quando dos seus registros contábeis. Nossos exames, nestas áreas, abrangem exclusivamente o confronto dos valores contabilizados com os respectivos depósitos bancários.

Opinião sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião, exceto pelos eventuais efeitos do assunto descrito no parágrafo “Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras”, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Turma do Bem em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000) e a Interpretação ITG 2002 - Entidade sem Finalidade de Lucros.

São Paulo, 22 de agosto de 2014.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Catliane Tomiyama
Contadora CRC-1SP237960/O-0

Turma do Bem

Balancos patrimoniais
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em reais)

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	186.658	911.889
Estoques	19.176	30.721
Outros valores a receber	46.208	2.248
Total do ativo	252.042	944.858
Não circulante		
Imobilizado líquido (Nota 4)	15.869	66.824
Total do ativo não circulante	15.869	66.824
Total do ativo	267.911	1.011.682
Passivo		
Circulante		
Obrigações sociais, trabalhistas e tributárias (Nota 5)	274.006	206.668
Contas a pagar	65.279	6.846
Total do passivo circulante	339.285	213.514
Não circulante		
Provisão para demandas judiciais e administrativas (Nota 6)	163.602	154.148
Total do passivo não circulante	163.602	154.148
Patrimônio social		
Patrimônio social (Nota 7)	644.020	799.723
Déficit do exercício	(878.996)	(155.703)
	(234.976)	644.020
Total do passivo e do patrimônio social	267.911	1.011.682

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Turma do Bem

Demonstração dos déficits
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em reais)

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Contribuições e doações (Nota 8)	3.647.106	3.610.179
(-) Custos operacionais (Nota 11)	(1.555.025)	(1.232.230)
Superávit bruto	2.092.081	2.377.949
Despesas operacionais:		
Despesas administrativas (Nota 12)	(2.936.778)	(2.533.608)
Despesas tributárias	(5.960)	(9.420)
Provisão para demandas judiciais e administrativas (Nota 6)	(44.985)	(45.994)
	(2.987.723)	(2.589.022)
Déficit antes do resultado financeiro	(895.642)	(211.073)
Resultado financeiro		
Despesas financeiras	(15.607)	(23.262)
Receitas financeiras	32.253	78.632
	16.646	55.370
Déficit do exercício	(878.996)	(155.703)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Turma do bem

Demonstração dos resultados abrangentes
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em reais)

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Déficit do exercício	(878.996)	(155.703)
Outros resultados abrangentes com efeito no patrimônio social	-	-
Resultado abrangente do exercício	<u>(878.996)</u>	<u>(155.703)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Turma do Bem

Demonstração das mutações do patrimônio líquido
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em reais)

	Patrimônio social	Superávit (déficit) do exercício	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	571.185	228.538	799.723
Incorporação do superávit do exercício anterior	228.538	(228.538)	-
Déficit do exercício	-	(155.703)	(155.703)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	799.723	(155.703)	644.020
Incorporação do superávit do exercício anterior	(155.703)	155.703	-
Superávit do exercício	-	(878.996)	(878.996)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	644.020	(878.996)	(234.976)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Turma do Bem

Demonstração dos fluxos de caixa
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em reais)

	2013	2012
Das atividades operacionais		
Déficit do exercício	(878.966)	(155.703)
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Depreciações	13.394	15.581
Baixa de ativo imobilizado	49.467	-
Provisão para demandas judiciais e administrativas	9.453	35.382
	(805.861)	(104.740)
Decréscimo/(acrécimo) em ativos:		
Estoques	11.546	(21.792)
Outros valores a receber	(43.959)	17.033
Acrécimo/(decrécimo) em passivos:		
Obrigações sociais, trabalhistas e tributárias	68.928	102.361
Contas a pagar	56.842	(27.544)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(713.326)	(34.682)
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de ativo imobilizado	(11.905)	(1.708)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(11.905)	(1.708)
Redução líquido de caixa e equivalentes de caixa	(725.231)	(36.390)
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	911.889	948.279
No final do exercício	186.658	911.889
Redução líquido de caixa e equivalentes de caixa	(725.231)	(36.390)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Turma do Bem

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em reais)

1. Contexto operacional

A Entidade é uma sociedade civil sem fins lucrativos com seus atos constitutivos arquivados no 3º Registro Civil de Pessoas Jurídicas de São Paulo sob o nº 570.277, em sessão de 25/07/2008, e tem como finalidade desenvolver ações de voluntariado, valorização do voluntariado, apoio a entidades do terceiro setor, desenvolvimento de cursos e capacitação profissional, organização de mutirões e promoção da cultura, atividades artísticas e culturais.

A Entidade concede com observância do limite mínimo fixado pelo artigo 3º, inciso VI do Decreto nº 2.536/98, atualizado pelo Decreto 8.242/14 artigo 68º, parágrafo 3, gratuidades e beneficências, sendo considerados como gratuidade os recursos investidos no desenvolvimento de suas atividades sociais. Sua sede social está localizada na Cidade de São Paulo - SP.

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas

2.1. Base de apresentação

A autorização da diretoria para a conclusão da preparação destas demonstrações financeiras ocorreu em 22 de agosto de 2014.

As demonstrações financeiras da Entidade, inclusive as notas explicativas, estão apresentadas em Reais, exceto quando indicadas de outra forma. Essas demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, de acordo com a NBC TG 1000 - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas e a Interpretação ITG 2002 - Entidade sem Finalidade de Lucros.

2.2. Políticas contábeis

Apuração do resultado - receitas e despesas

As receitas oriundas de contribuições e patrocínios são registradas mediante documento hábil, quando da efetiva entrada dos recursos. Todas as demais receitas e as despesas necessárias à manutenção das suas atividades são registradas pelo regime de competência.

Turma do Bem

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em reais)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas--Continuação

2.2. Políticas contábeis--Continuação

Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras tomaram como base fatores objetivos e subjetivos, fundamentados em julgamentos da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperação nas operações, a avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, assim como da análise dos demais riscos para determinação da provisão para demandas judiciais e administrativas.

Caixa e equivalentes de caixa

Incluem caixa, saldos em conta movimento, aplicações financeiras de liquidez imediata provenientes de sobras de caixa, as quais podem ser resgatadas a qualquer tempo e com risco insignificante de mudanças de seu valor de mercado. As aplicações financeiras são demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos apurados até a data do balanço, não excedendo o valor de realização. A abertura dessas aplicações por tipo de classificação está apresentada na Nota Explicativa nº 3.

Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição deduzido de depreciação acumulada.. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 4, reconhecidos no resultado do exercício, e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.

Turma do Bem

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em reais)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas--Continuação

2.2. Políticas contábeis--Continuação

Provisão para demandas judiciais

A Entidade é parte em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais, entre outras.

Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Entidade e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Entidade possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridas. As provisões são registradas, tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulante quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

Tributos

(a) Imposto de renda e contribuição social

Em virtude de ser uma entidade sem fins lucrativos, goza do benefício de isenção do pagamento dos tributos federais incidentes sobre o resultado, de acordo com o Decreto nº 76.186, de 02/09/75, e os artigos 167 a 174 do Regulamento de Imposto de Renda (RIR) aprovado pelo Decreto nº 3.000, de 26/03/99, e o artigo 195 da Constituição Federal (CF).

Turma do Bem

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em reais)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas--Continuação

2.2. Políticas contábeis--Continuação

Tributos--Continuação

(b) PIS/PASEP e COFINS

Em virtude de ser uma entidade sem fins lucrativos, está sujeita ao pagamento da contribuição para o PIS calculada sobre a folha de salários à alíquota de 1%, de acordo com a Lei nº 9.532/97, e goza do benefício de isenção do pagamento da COFINS incidente sobre as receitas relativas às atividades próprias da Entidade (contribuições associativas), de acordo com a Lei nº 9.178/98.

(c) Obrigações previdenciárias

A Entidade não possui isenção previdenciária, portanto, os valores relativos às contribuições previdenciárias são devidos e recolhidos nos prazos estabelecidos pela legislação.

Pronunciamentos novos ou revisados do IFRS (CPC)

As políticas contábeis adotadas em 2013 são consistentes com as adotadas nas demonstrações financeiras do ano anterior.

a) Pronunciamentos novos ou aplicados pela primeira vez em 2013

As normas e alterações que se aplicam pela primeira vez em 2013 trouxeram o seguinte efeito às demonstrações financeiras da Entidade:

CPC 26 (R1) – Apresentação das demonstrações contábeis – Introduce o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas.

b) Pronunciamentos emitidos e que não entraram em vigor em 31 de dezembro de 2013

A Entidade não espera impactos materiais em suas demonstrações financeiras advindos dos pronunciamentos emitidos e que não entraram em vigor em 31 de dezembro de 2013.

Turma do Bem

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em reais)

3. Caixa e equivalentes de caixa

	2013	2012
Caixa	934	(188)
Bancos conta movimento	145.938	200.927
Aplicações financeiras	39.786	711.150
	186.658	911.889

As aplicações financeiras estão representadas substancialmente de operações de renda fixa, em instituições de primeira linha, com rendimentos que variam de 0,5% a 1,5% ao mês do CDB.

4. Imobilizado

	% - Taxas anuais de depreciação	2013	2012
Equipamentos de informática	20	18.741	16.841
Móveis e utensílios	10	21.472	11.467
Instalações	20	4.140	4.140
Equipamentos odontológicos	20	-	72.390
		44.353	104.838
Depreciações acumuladas		(28.484)	(38.014)
Imobilizado líquido		15.869	66.824

Resumo de movimentação

	2013	2012
Saldo inicial	66.824	80.697
(+) Aquisições	11.905	1.708
(-) Baixas	(49.467)	-
(-) Depreciação	(13.394)	(15.581)
Saldo final	15.869	66.824

5. Obrigações sociais, trabalhistas e tributárias

Descrição	2013	2012
Salários	55.739	57.391
INSS	102.330	62.285
FGTS	10.449	9.035
IRRF	18.715	14.080
Provisão para férias	83.745	59.205
Outros	3.028	4.672
	274.006	206.668

Turma do Bem

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em reais)

6. Provisões para demandas judiciais

Descrição	2013	2012
Provisão para demandas trabalhistas	163.602	154.148

A movimentação da provisão para demandas trabalhistas em 2013 e 2012 pode ser assim apresentada:

Descrição	2013	2012
Saldo inicial	154.148	118.766
Adição - novos processos	44.985	45.994
Baixa - encerramento de processo	(35.531)	(10.612)
Saldo final	163.602	154.148

Com base na posição dos assessores jurídicos e na análise de riscos, a Administração constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas prováveis que possam advir do desfecho de processos trabalhistas e previdenciários.

Durante o curso normal de seus negócios, a Entidade fica exposta a certas contingências e riscos, que inclui processos trabalhistas. As declarações de rendimentos da Entidade estão sujeitas à revisão e aceitação final pelas autoridades fiscais, por período prescricional de cinco anos. Outros encargos tributários e previdenciários, referentes a períodos variáveis de tempo, também estão sujeitos a exame e aprovação pelas autoridades fiscais.

Turma do Bem

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em reais)

7. Patrimônio social

O patrimônio social é constituído pela dotação inicial, acrescido ou reduzido dos “superávits” ou “déficits” acumulados, respectivamente.

8. Contribuições e doações

A Entidade efetua a captação de recursos para manutenção de suas atividades basicamente por meio de doações, conforme segue:

Descrição	2013	2012
Doações de pessoas físicas	258.234	134.829
Doações de pessoas jurídicas	2.820.741	3.389.370
Doações de organismos internacionais	427.662	44.826
Venda de bens e serviços	140.469	41.154
	3.647.106	3.610.179

9. Cobertura de seguros

A Entidade mantém cobertura de seguros, em montante considerado suficiente pelos departamentos técnicos e operacionais, para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades. As premissas de riscos, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

Turma do Bem

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em reais)

10. Projetos sociais

10.1. Dentista do Bem

Dentista do Bem é o principal projeto da Turma do Bem. Ele conta com o trabalho voluntário de cirurgiões-dentistas que atendem, em seus próprios consultórios, crianças e adolescentes de baixa renda entre 11 e 17 anos, proporcionando-lhes tratamento odontológico gratuito até que completem 18 anos. O tratamento é de caráter curativo, preventivo e educativo. A equipe da Turma do Bem faz a ligação entre todos os envolvidos no projeto (o jovem beneficiado, sua família, a escola/instituição, o cirurgião-dentista voluntário) e o acompanhamento dos atendimentos. Atualmente o projeto está presente em 12 países (Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru, Venezuela e Portugal).

10.2. Sorriso do Bem

Com o objetivo de valorizar a iniciativa, profissionais são escolhidos durante o ano e homenageados pelos trabalhos executados. A valorização promove o incentivo a estes profissionais que, de forma gratuita, executam serviços profissionais até a maioridade da criança.

10.3. Apolônia do Bem

O projeto Apolônias do Bem proporciona tratamento odontológico gratuito a mulheres que vivenciaram situações de violência doméstica. As beneficiárias são selecionadas em triagens realizadas pela equipe da Turma do Bem em casas de apoio. O tratamento odontológico é realizado por dentistas credenciados da rede Amil Dental, empresa que paga todo o custo. Assim, diferentemente do projeto Dentista do Bem, o Apolônias do Bem não conta com o trabalho de voluntários.

Turma do Bem

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em reais)

11. Custos operacionais

Os custos operacionais estão demonstrados da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Serviços de comunicação	(179.543)	(129.969)
Gastos projeto Dentista do Bem	(58.283)	(181.297)
Gastos projeto Sorriso do Bem	(788.579)	(879.411)
Gastos com demais projetos	(302.804)	-
Outros custos	(225.816)	(41.553)
	<u>(1.555.025)</u>	<u>(1.232.230)</u>

12. Despesas administrativas

As despesas administrativas estão representadas da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Despesas com pessoal	(1.587.352)	(1.391.340)
Despesas com apoio administrativo	(929.474)	(815.028)
Despesas com prestação de serviços	(240.375)	(295.341)
Outras despesas	(179.577)	(31.899)
	<u>(2.936.778)</u>	<u>(2.533.608)</u>

13. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros da Entidade são representados por caixa e equivalentes de caixa, outros valores a receber e contas a pagar. Os instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo o seu valor justo acrescido dos custos diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão.

Após a mensuração inicial, ativos e passivos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita ou despesa financeira na demonstração do resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado tomando-se por base a natureza do ativo ou passivo financeiro.

Turma do Bem

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em reais)

13. Instrumentos Financeiros--Continuação

Hierarquia de valor justo

A Entidade usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

- Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.
- Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sem observáveis, direta ou indiretamente.
 - Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

Equivalentes de caixa são classificados dentro do Nível 2 e o valor justo é informado pelo banco via extratos dos bancos, que fazem uso de preços de mercado cotados para instrumentos similares. O valor justo de equivalentes de caixa, contas a receber e fornecedores se aproxima de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos e, portanto, não foi necessária a aplicação de técnicas para mensurá-lo.

A Entidade não possui ativos ou passivos classificados nos Níveis 1 e 3 acima mencionados.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a Entidade não mantinha operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.